

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 74 - 14 DE ABRIL - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

EDITORIAL

Há quase vinte anos, concretamente após Abril de 1974, vive-se em Portugal, em todos os sectores da vida, constantes mudanças, seguidas de acomodações, no sentido de se encontrar um equilíbrio que se procura, porque se perdeu, ou que nunca se teve, mas sente-se possa existir.

Um dos grandes vectores da sociedade, suporte mesmo, é o SISTEMA DE ENSINO, vigente nessa sociedade. Ora, em Portugal, após o 25 de Abril de 1974, muito se tem feito para alterar o sistema então existente, tentando-se constantemente modificar, aqui e ali, para tentar algo que se pensa haver mas não se sabe bem se se encontra.

Por exemplo, fizeram-se reformas curriculares; introduzindo-se inovações; foi publicada uma Lei de Bases do Sistema Educativo, sempre à procura de mudanças, mas tem-se esquecido que, se «coisas» são facilmente mudáveis e substituíveis, o fundamental da questão não o será assim tão fácil. Como mudar o Homem? Como mudar valores culturais e sociais hereditariamente transmissíveis? Como mudar mentalidades? Enfim, um sem número de questões poderemos aqui colocar. Todavia apetece-nos afirmar que não se mudam só com Leis.

Achamos que todos somos poucos para, com empenho, podermos fazer mais pela qualidade do ensino em Portugal.

Algo ainda não está bem, se pudermos responder a quem nos perguntar se o Sistema de Ensino melhorou. É generalizada a opinião de que os nossos filhos, os nossos alunos são considerados homens de pouco saber, de baixo nível de instrução, com deficiente índice de conhecimentos e inferior nível cultural.

Sentimo-nos arrepiados ao ouvirmos afirmações destas com frequência, mas são ditas e, infelizmente, comprovadas.

Apercebemo-nos de que possuímos uma Escola altamente burocratizada e muito renovada por Despachos, Decretos e Normas, mas sentimos essa mesma Escola despedida de valores e conceitos humanizantes e sem estruturas materiais para acompanhar uma legislação exigente.

Parece que se pretende ignorar que a Escola é Humana. A Escola e o Ensino são os alunos, os professores e funcionários e, também, os encarregados de educação. E, para já, alunos e professores são a dicotomia de todo o Sistema que tende a educar e a instruir. No final, invariavelmente, vem AVALIAR.

É este, hoje, um dos maiores, se não o maior, problema para resolver no actual Sistema Educativo. Avaliar. Difícil, muito difícil se está a tornar esta tarefa.

(Continua na pág. 2)

ALBERTO FIGUEIREDO ILIBADO

A Inspeção-Geral da Administração do Território, organismo dependente do Ministério do Planeamento e Administração do Território, ilibou, em despacho proferido no princípio de Março, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. Alberto Queiroga de Figueiredo, no Inquérito resultante da queixa apresentada por três municípios, relativa ao fornecimento de água à firma Figueiredo & Mariz, Lda. de que é sócio.

O Inspector emitiu um Despacho, no qual conclui «não se justificar qualquer acção tutelar à Câmara Municipal de Esposende» porquanto não existiu qualquer «propósito de favorecimento indevido».

A queixa fora apresentada pelos três municípios, os quais em exposição enviada ao Ministro da Administração Interna puseram em causa a legalidade da actuação da Câmara Muni-



cipal de Esposende e dos seus Serviços Municipalizados ao autorizarem a ligação de abastecimento de água e de recolha de lixo a uma unidade fabril da Firma: Figueiredo & Mariz, Lda. (IMPETUS) no lugar da Fonte de Cima, freguesia

de Barqueiros, do concelho vizinho de Barcelos, sendo Sócio da referida empresa o Presidente da Câmara, igualmente Presidente do Conselho de Administração dos SMAS.

A queixa foi baseada numa notícia surgida na

imprensa, mediante a qual e invocando diversos preceitos legais, solicitaram, em finais de 1993, um inquérito aos referidos factos, os quais, em seu entender, poderiam ter indiciado uma ilegalidade de gestão.

(Continua na pág. 2)

O P.C.P.-P.E.V. E O REFLEXO DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Entrevista ao Coordenador da Comissão Política Concelhia de Esposende, prof. Manuel F. M. Carvoeiro



O coordenador da Comissão Concelhia de Esposende do P.C.P., Manuel Fernando Morgado Carvoeiro, prof.

F.E. — Depois das últimas eleições autárquicas, qual o vosso posicionamento em relação aos restantes partidos políticos concelhios?

M.C. — Em primeiro lugar saudamos os eleitores que confiaram na CDU, apesar de não termos conseguido os objectivos que havíamos definido, nomeadamente, a eleição de representantes para a Assembleia Municipal e o reforço nas Assembleias de Freguesia.

A configuração política concelhia, adveniente das eleições autárquicas, marcada pela hegemonia da direita, não permite augurar mudanças significativas tendentes a resolver os grandes problemas que, na passagem dos anos, têm dificultado a vida das gentes do nosso concelho.

As primeiras posições do PSD, depois de Dezembro

último, afirmam a aposta na continuidade, isto é, na adopção de uma política timbrada pela incompetência. Esta situação torna-se mais preocupante quando percebemos a debilidade da oposição com assento nos órgãos municipais.

F.E.— Alguma vez procuraram «entendimentos» com outras forças de esquerda no concelho?

M.C. — Procuramos e fomos procurados para estabelecer entendimentos com o Partido Socialista.

Se tal objectivo não foi conseguido não se deveu a qualquer enquistamento por parte da CDU, mas sim às pretensões hegemónicas da direcção do PS, contrarian-

do as posições defendidas por vários sectores deste partido onde pontificam destacados dirigentes locais, os quais manifestaram grande abertura e vontade de um entendimento que gizesse uma resposta firme e unitária (PS, CDU) à negativa política do PSD.

Contudo, em Forjães, onde foi possível um entendimento de democratas para retirar ao PSD a presidência da Junta de Freguesia, participámos activamente e, decisivamente, com êxito na lista unitária.

Na freguesia de Mar retirámos a lista de candidatos da CDU para abrir a possibilidade da lista de cidadãos eleitores derrotar o PSD.

(Continua na pág. 3)

ALBERTO FIGUEIREDO ILIBADO

(Continuação da 1.ª pág.)

A reclamação foi, então, encaminhada para o Ministério e remetida para a Inspeção, a qual ouviu a Câmara Municipal, documento que foi, de seguida, enviado aos reclamantes para que estes se pronunciassem, o que foi cumprido.

O Inspector-Geral apreciou os factos que se reportam a circunstância da empresa «Figueiredo & Mariz, Lda», possuidora de uma fábrica na freguesia de Barqueiros, município de Barcelos, ter solicitado aos SMAS da Câmara Municipal de Esposende o abastecimento de água, apenas para fins sanitários e higiénicos, uma vez que Barcelos não dispõe de rede abastecedora para a freguesia nem haver outra alternativa, a que acresce o facto da rede de Esposende passar, apenas a 200 metros.

O pedido teve o aval da Câmara Municipal de Barcelos que deu o seu con-

sentimento, como, de resto, acontece com alguns municípios barcelenses no lugar de Criad, que estão ligados à rede de Esposende.

O Presidente da Câmara que é, também, Presidente dos SMAS não participou na reunião do Conselho de Administração que deferiu o pedido de abastecimento de água, formulado pela sua empresa, tendo os trabalhos de ligação sido integralmente pagos de acordo com a tabela em vigor para aquele tipo de serviços.

Por outro lado, e como acontece com todos os municípios, no recibo de Água é debitada a taxa de recolha de lixo para que, refira-se, a viatura percorra uma distância insignificante, pois efectua a recolha no lugar de Criad, dividido por duas freguesias, Apúlia e Barqueiros.

Deste modo, o Inspector conclui que se está «em pre-

sença de uma situação excepcional em que o Município de Barcelos não possui rede de abastecimento de água para aquela zona e o de Esposende pode garantir tal fornecimento sem quaisquer transtornos ou ónus acrescidos ao que é normal».

Trata-se, portanto, «não de uma ingerência em atribuições alheias, mas sim de satisfazer uma necessidade básica, num gesto de solidariedade intermunicipal», salienta o Inspector, referindo, ainda ter havido, na verdade, «acordo de todas as partes envolvidas, tendo o beneficiário pago os custos dos serviços prestados,

acrescendo que mais dois outros municípios foram contemplados».

O despacho considera, por outro lado que, sendo um acto normal de gestão «a Assembleia Municipal não teria de ser consultada sobre a matéria» e salienta que a «superação da carência, não fere os direitos e interesses do município e municípios de Esposende».

A terminar, o Inspector entende como «injustificada a intransigência dos expoentes sobre o assunto, pois deverá ter-se como subjacente a questão da solidariedade entre os vizinhos e não propósitos de favorecimento indevido».

ACTIVIDADES DO ROTARY

Continua a decorrer, até 30 de Abril próximo, o concurso de fotografia «Descobrir Esposende» promovido pelo Rotary Club de Esposende e Rádio Esposende.

Os trabalhos, até a um máximo de quatro por concorrente, poderão ser entregues até esse dia no Hotel Nélia, sede do Rotary Club de Esposende ou na Rádio Esposende.

*

Está em formação o Interact Club de Esposende e o Rotaract Club de Esposende, organizações juvenis do Rotary. Está aberta à participação de todos os jovens interessados com idades entre os 15 e os 30 anos.

*

No próximo mês, de 13 a 15, irá decorrer no nosso concelho a XI Conferência do Distrito Rotário 1970, que trará a Esposende mais de 1000 participantes.

*

No dia 30 de Abril, o Rotary Club de Esposende vai levar a efeito mais uma recolha de sangue a favor dos Hospitais.

Esta recolha será feita, desta vez, em Gandra, por Técnicos do Instituto Português de Sangue, com o apoio da Federação Portuguesa dos Dadores de sangue e ocorrerá entre as 9 e as 12 horas.

JORNAL DE ESPOSENDE

O nosso colega de imprensa concelhia JORNAL DE ESPOSENDE, voltou a aparecer nas Bancas com o seu anterior director e com uma gerência que, certamente, irá imprimir uma nova dinâmica a este órgão, que esperamos venha a prestar muitos serviços à população do concelho.

A NOVA PONTE SOBRE O CÁVADO

Como certamente todos os leitores se terão apercebido, a notícia saída no nosso último número sob o título em epígrafe não era mais do que uma das mentiras com que a Imprensa tradicionalmente comemora o dia 1 de Abril. Ao que parece a Ponte está para ficar, agora falta a estrada.

No dia 1 de Abril correu também a célebre notícia cantada que dizia: «O MAMARRACHO OU CAI OU BOTA ABAIXO», será verdade? Supomos que se trata do Prédio da Ribeira...

Janela Agro-Pecuária

QUE PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA?

Por José Alexandre Losa (Eng.º Techn. Prod. Animal)



Perante os sinais de depressão que têm atingido a agricultura portuguesa e as actividades económicas que lhe estão associadas, não é difícil compreender a incerteza, desencanto e mesmo desânimo que progressivamente se vem instalando nos homens e mulheres que vivem da agricultura.

A entrada de Portugal na CEE gerou na agricultura portuguesa uma dinâmica de esperança e de modernização globalmente muito positiva.

A esperança era legítima. A integração constitui efectivamente um factor decisivo na ruptura com a estagnação provocada por várias décadas de isolamento do exterior.

Os agricultores portugueses responderam com entusiasmo às novas condições e estímulos que lhes foram proporcionadas provenientes em grande medida da comunidade económica europeia. Atingiram-se ritmos de investimento e de aumento de produtividade por unidade de trabalho nunca anteriormente alcançados.

A agricultura continua assim a ser o motor económico de um grande número de zonas rurais de Portugal, mas é, em Portugal e na Europa, como no Resto do Mundo, um sector em plena mutação.

O país é invadido por produções estrangeiras (que vão das batatas à carne, passando pelos lacticínios) sem que os produtores portugueses estejam em condições de lhes fazer face. E é neste quadro concorrencial que a agricultura portuguesa vai enfrentar o final do século.

A introdução de ajudas compensatórias à diminuição dos preços, modeladas através de um sistema de

pagamento anual dependente das áreas semeadas ou do efectivo pecuário existente poderá vir a ter consequências futuras extremamente perversas. O agricultor pode eventualmente deixar de apostar na reconversão tecnológica e estrutural da sua empresa, ao ser incentivado para deixar de produzir, ou até tornar-se um mero «subscritor» de subsídios.

E da Europa chegam-nos os sinais de evidência: nos últimos dez anos, cerca de dois milhões de pessoas abandonaram a agricultura e a mão-de-obra agrícola diminuiu mais de dez por cento, pondo em perigo o equilíbrio campo-cidade.

A particularidade, que muitos responsáveis persistem em ignorar, é que o sector agrícola está submetido a uma política comum, enquanto que tal não é o caso dos outros sectores da economia.

O futuro da sociedade agrícola certamente que passará pela importância que os governantes irão dar à agricultura e ao Mundo rural, nunca esquecendo que a nossa realidade não é a mesma de outros países, nem tão pouco se compadece com decisões de gabinete que em nada favorecem mais de 40% da população que tem sobrevivido e reagido nos últimos 30 anos às políticas agrícolas mais contraditórias.

É urgente definir as situações potencialmente competitivas, daquelas cuja viabilização se venha a justificar por variadas razões, assim como das que não apresentam condições mínimas de competitividade e viabilidade futuras.

É preciso ter em conta as necessidades específicas do grande número de pequenos agricultores, nomeadamente em regiões em que a salvaguarda da agricultura é indispensável, senão se quiser perturbar o equilíbrio, muitas vezes frágil, entre os parâmetros sociais, económicos e ecológicos.

EDITORIAL

(Continuação da pág. 1)

Os professores, apoiados e sujeitos ao conteúdo do Despacho Normativo n.º 89-A/92, vêem-se confrontados com um desfilar de modalidades de avaliação, que os, menos preparados, sentem-se agoniados com uma série de interrogações, justificadas, por força de tanto se querer alterar. Afinal, como dizia o Poeta, há mudanças a mais na mudança e não nos retiram as mágoas do mal que nos fizeram nem evitam as saudades do bem que nos retiraram.

O novo sistema de avaliação está a preocupar todos quantos são responsáveis pela sua aplicabilidade e a gerar um sem número de interrogações, com ensaios e experiências onde as cobaias são os alunos.

Oxalá não se caminhe para um cada vez maior abaixamento do nível de aprendizagem nem para a sua degradação.

Que os alunos não transitem sem saber e que não se caminhe para um sucesso administrativo para europeu ver.

Finalmente, não se acuse a Escola como polo de insucesso pois muitas das causas desse flagelo radicam no exterior dessa mesma Escola.

N.A.

ACTIVIDADES DA ESCOLA DE MÚSICA

No período da Páscoa, a Escola de Música de Esposende proporcionou mais dois bons e muito agradáveis momentos artístico-culturais.

Assim, no dia 26 de Março, teve lugar, no Auditório Municipal, a Audição do 2.º período dos alunos da referida Escola, com a presença de numerosas pessoas.

Entretanto, no dia 30 do mesmo mês, os alunos de Piano e da Orquestra de Câmara deram um concerto na Academia de Música da Póvoa de Varzim, para agrado e satisfação do vasto público presente.

Parabéns e que Esposende reconheça o mérito da sua Escola de Música.

PINTORES DE ESPOSENDE

FAROL DE ESPOSENDE agradece o convite da Delegação de Turismo de Esposende para visitar a exposição colectiva lá exposta, de 26 de Março a 9 de Abril.

Na referida mostra, muitos dos pintores da nossa terra deram-nos a sua visão e sensibilidade dos diversos recantos deste concelho. Parabéns.

BOM GOSTO

As tradicionais Festividades da Semana Santa correram com a solenidade que lhes são peculiares. Cumpriu-se um ritual velho de muitos anos e que esperamos não se perca num futuro próximo.

Tivemos o grato prazer de ver um dos mais belos «jardins» feito de pétalas na capela da Misericórdia. Os altares estavam ricamente decorados de flores e com muito bom gosto.

Parabéns às senhoras que fizeram o jardim e às zeladoras das imagens da Capela.

ASSEMBLEIA GERAL

DO FORUM ESPOSENDE

No passado dia 2 de Abril, realizou-se a Assembleia geral ordinária do Forum Esposendense. Além da discussão e exposição de alguns assuntos de interesse da Associação, foram dadas como aprovadas as contas referentes ao ano transacto.

QUEIMA DO JUDAS

No sábado, após a Missa de Aleluia, em continuação de uma velha tradição, dinamizada a partir do ano passado pelo Forum Esposendense, foi lido o tradicional Testamento e queimada a figura a simbolizar o Judas.

Este ano, já com uma melhor acústica, o facto ocorre no meio do Largo Rodrigues Sampaio, lugar bem mais propício. O frio não fez arredar todos aqueles que quiseram partilhar essas quadras satíricas dirigidas a alguns dos que se evidenciaram no burgo, caricaturados como é velho costume.

A Direcção do Forum agradece, de uma forma especial, a colaboração do sr. António Marques Henriques, pelo primoroso trabalho na execução do enforcado do dia.

Agradece ainda a colaboração da Rádio de Esposende, bem como a todos aqueles que enviaram «quadras».

O P.C.P.-P.E.V. E O REFLEXO DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

(Continuação da pág. 1)

Por último, consideramos que não é possível uma aternativa ao domínio da direita no concelho sem o entendimento entre as forças democráticas, nomeadamente o PS e o PCP.

Lamentamos que custe tanto ao PS reconhecer este facto concedendo, assim, um verdadeiro seguro de vida ao PSD para que este continue com uma política contrária aos interesses das populações.

F.E. — Como interpretam o facto de o PCP-PEV, ter vindo a perder votos a ponto de não ter representante em nenhum órgão da Administração Autárquica, quando o vosso Partido reclama um cada vez maior descontentamento das gentes deste concelho?

M.C. — A interpretação que enuncia não corresponde à realidade. Assim:

a) O PCP-PEV aumentou o n.º de votos, comparativamente a 1989, para a Câmara, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia, com excepção de Belinho.

b) Não é verdade que a CDU não tenha representantes em nenhum órgão da Administração autárquica.

c) A perda de representantes da CDU na Assembleia Municipal não se deve à redução dos votos, que não se verificou, mas às alterações que foram introduzidas na Lei eleitoral, que implicou a redução de membros dos diversos órgãos autárquicos. Referimos que esta legislação foi «cozinhada» pelo PS e PSD com o intuito de impedir a participação da CDU.

F.E. — Um dos Cavalos da Batalha da vossa campanha foi a preservação da Natureza.

Acham-se os únicos que defendem a ecologia no concelho?

Quais as diferenças entre o P.C.P.-P.E.V. e os «outros»?

M.C. — A problemática ambiental não foi o nosso «cavalo de batalha» mas sim uma das muitas preocupações, tais como: as vias de comunicação (ex: estrada Antas-Forjães), problema da saúde, concretamente a degradada prestação de cuidados mínimos, a difícil situação dos pescadores, a falta de parques de campismo, a reduzida rede de saneamento básico e a má funcionalidade daquela que está criada, a ausência de uma política desportiva e ocupação de tempos livres, etc.

Somos os pioneiros na defesa do meio ambiente. São imensas as nossas posições e iniciativas em torno das questões ambientais, concretamente a problemática dos rios Cávado, Neiva e outros cursos de água. Temos denunciado, com vigor, os agentes poluidores, os responsáveis pela incontida extracção de inertes. Esta postura interventiva não se verificou só na campanha eleitoral mas vem de há largos anos e continuará a marcar a nossa firme intervenção neste concelho.

Pelo contrário, a actuação das outras forças políticas, umas de uma forma mais visível, outras com atitudes ambíguas, permitem verdadeiros atentados contra o património natural e paisagístico. É a imposição da miragem do lucro fácil em detrimento da Natureza: são as casas em vez de dunas, loteamentos em vez de pinhais!

F.E. — Acham o P.D.M. orientado para os grandes desafios que o futuro nos irá apresentar, nomeadamente quanto à aposta assumida de «zona de turismo de qualidade».

M.C. — Consideramos que o PDM é um documento ambíguo e eivado de profundas lacunas (veja-se o quadro estratégico para a zona de Ofir), não está fundamentado por um estudo pregnantemente acerca das reais potencialidades turísticas de Esposende. Esta «maleita» envieza qualquer aposta na criação de uma zona de turismo de qualidade.

F.E. — Como vêem a «revolução urbanística da cidade de Esposende nos últimos 10 anos»?

M.C. — Na vertente urbanística falamos na assun-

ção do caos programado, traduzido na ausência de planos com fundamentação científica. Verificamos uma «anarquia organizada» onde aparecem gaiolas na horizontal e na vertical. Esta planificação arquitectónica serve tão somente interesses lucrativos e tornou-se um instrumento de destruição dos espaços verdes.

Os espaços de lazer... expressam a qualidade de vida. Onde estão estas zonas na cidade de Esposende?

Tristemente esta terra continua privada do almejado parque público para descanso.

O local por excelência para a sua criação (Largo Rodrigues Sampaio, zona da Igreja Matriz até aos Bombeiros) é, no presente, um local com edifícios desenquadrados.

Observamos a destruição da beira-rio mutilando a Natureza e a identidade da Ribeira, cujo exemplo mais recente é o horrendo edifício da piscina Municipal.

F.E. — Aparentemente o clima laboral do nosso concelho é normal. Qual a vossa análise?

M.C. — A vida, o sentir e o pulsar dos trabalhadores, também neste concelho traduzem um quotidiano de grandes dificuldades, derivadas da forte exploração, da existência de salários abaixo do estipulado pela lei, do desemprego, do trabalho a tarefa.

Referimos, com mágoa, o grande número de crianças que continuam «reservistas» de mão de obra num mundo subterrâneo e clandestino. Falamos do trabalho infantil que aumenta em Esposende.

As situações de repressão em muitas empresas tem originado que o descontentamento não se traduza em acções reivindicativas generalizadas.

F.E. — Qual o assunto de interesse concelho que gostariam de ver debaixo publicamente?

M.C. — Não temos uma visão parcelar do desenvolvimento do concelho. Julgamos de enorme valia um empenhamento global para analisar os vectores de complemento económico, o social, o cultural, o desportivo e o ambiental, permitindo encetar um rumo marcado pelo desenvolvimento integrado que permita responder às reais, verdadeiras e sentidas necessidades das populações.

Consideramos urgentes novas formas de gestão autárquica marcadas pela transparência e pela dignificação dos órgãos municipais.

ABRIL

Parecia um dia como outro qualquer, no quarto da residência universitária, onde vivia na altura, o despertador tocou, o meu companheiro de quarto foi mais lesto que eu a pôr-se a pé, como de costume, o chuveiro funcionou normalmente, na casa de banho uma série de rapazes lavava os dentes e até faziam a barba, embora na época as barbas de cabelos grandes estivessem na moda; tudo normal.

Mas ao entrar na «Sala do pequeno almoço» tomei consciência que «algo» se estava a passar, a malta não estava interessada no pão com manteiga e na chávena de café com leite, todos estavam à volta de um rádio, qualquer coisa de importante estava a acontecer no país. As notícias eram ainda contraditórias, os diários saíram ainda com a marca da autorização da censura. As aulas na faculdade começaram normalmente, mas já não acabaram.

Na rua, era o conflito entre a polícia defensora do regime e a tropa revolucionária. No edifício da Câmara o conflito principal do dia iria acontecer. Mas, a partir do meio da tarde a cidade ficou sem polícia e, admiravelmente, não havia engarrafamentos de trânsito.

A rádio transmitiu uma ordem de «recolher obrigatório», porém as ruas estavam cheias de gente a ovacionar as colunas militares vitoriosas.

Era a histeria da vitória e da mudança que associava aquela multidão que encheia a Avenida dos Aliados, do Porto, as pessoas davam abraços, beijos e flores aos soldados. Ninguém, nem mesmo a tropa, tinha bem consciência do que se estava a passar, mas era algo de muito forte.

Há noite, na televisão, aparece um « Conselho da Revolução», já depois da meia-noite, a proclamar à população as linhas do Movimento triunfante. Foram dias de alegria colectiva difíceis de transmitir. Quem os viveu não esquecerá. Aparecerá, talvez, algum escritor que transmitirá para o papel a alegria das caras, o calor das multidões as cores das muitas esperanças levantadas.

Foi o dia 25 de Abril de 1974, dentro em pouco 20 anos serão passados. Em seu nome muitos excessos se cometeram, muitas esperanças irrealistas foram alimentadas, em seu nome foi destruído o aparelho produtivo do país e foram as ex-colónias entregues a uma descolonização apressada e sem brilho. Por sua causa os indonésios ocuparam-nos Timor, pelos excessos da revolução perdemos alguns anos na corrida para o desenvolvimento.

Apesar de tudo isto, julgo que são 20 anos para comemorar. Comemorar a liberdade, que não tem preço, os mais jovens não sabem o que é falar às escondidas para não ser ouvido por um possível «bufo» da Pide. Comemorar o desenvolvimento que chegou anos mais tarde, mas que seria impossível no anterior enquadramento político. Comemoramos a democracia que, como tudo o que é bom, não é perfeito. Comemorar o reviver da nossa História sem ter que espezinhar Gungunhana, um herói para as gentes do seu país. Acima de tudo comemorar a Liberdade, defendida pelos revolucionários que guilhotinaram Luís XVI como «A liberdade de um cidadão termina onde começa a liberdade de outro cidadão».

E. TROVOADA

ICONOGRAFIA DA PÁSCOA

Esteve patente ao público a partir das 16.30 horas do dia 1 de Abril (Sexta-feira Santa) na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal de Esposende (à Rua do Arco) a Exposição intitulada «ICONOGRAFIA DA PÁSCOA», iniciativa conjunta dos Serviços de Museu, Serviços de Arqueologia e Biblioteca Municipal de Esposende.

Esta foi uma mostra de alguns dos mais importantes aspectos de iconografia Cristã alusiva à Páscoa, cujo discurso expositivo assentou em algumas das mais valiosas e significativas peças e conjuntos, pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Fão.

ASCÂNIO SILVA

O Ascânio, apesar de nascido no ex-Congo Belga e a residir desde há muitos anos em Viana, tinha muitos amigos em todo o concelho de Esposende, onde residiu e trabalhou muitos anos, primeiro em Fão, depois em Antas e mais tarde na sede do concelho.

De contacto fácil e coração aberto, tinha muitos amigos, muitos dos quais lhe vieram prestar uma última visita no funeral que decorreu no passado dia 29 de Março, em Fão, depois de ter terminado a luta que travou com a doença incurável que o vitimou.

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Aprovação de Conta de Gerência de Actividades de 1993.

A Câmara Municipal de Esposende aprovou, na sua última reunião, a Conta de Gerência e o Relatório de Actividades do ano de 1993 que irá agora ser submetido à aprovação da Assembleia Municipal.

Na ocasião, o Presidente da Câmara, sr. Alberto Queiroga de Figueiredo, informou os vereadores de que o Plano de Actividades do ano anterior foi executado em 90 por cento do previsto, adiantando que, apesar de ser o último ano do anterior mandato e véspera de eleições autárquicas, a situação financeira do município permaneceu boa, como se comprova pelo facto de, no final de 1993, haver, apenas, cerca de 4% do valor do Plano em facturas vencidas por pagar.

O executivo camarário tomou, ainda, outras importantes deliberações, dentre as quais se destacam as seguintes:

— Transferência de 1.900.000\$00 para a Junta de Freguesia de Fão, a fim de custear as obras executadas de construção de um bar e de uma cozinha no edifício da Escola Amorim Campos, onde funciona a Escola Profissional de Esposende (que ministra cursos na área de Turismo).

— Transferência de 4.000.000\$00 para a Junta de Freguesia de Palmeira de Faro para pagamento das obras na sede da Junta.

— Subsídio de 750.000\$00 para a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende, de Antas.

— Subsídio de 5.000.000\$00 à Associação Juvenil Corpo de Animação, de Marinhas para apoio do pagamento das obras da sua sede social.

— Subsídio de 127.000\$00 à Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Forjães, para apoio da aquisição de equipamentos de bombagem destinado a uma família de Lugar de Pedreira, atendendo à sua precária situação económica.

— FORNECIMENTO DE ÁGUA A TRÊS FREGUESIAS DE BARCELOS: a Câmara Municipal, deliberou, ainda, por unanimidade, concordar com uma proposta dos Serviços Municipalizados para fornecimento de água a três freguesias do concelho de Barcelos: Barqueiros, Cristelo e Vila Seca.

Para tal, vai ser celebrado um protocolo entre o município e a Câmara Municipal de Barcelos, sobre as condições de fornecimento de água, incluindo o preço e que irá arrancar a partir da data em que o mesmo seja efectuado pela Empresa de Águas do Cávado.

Trata-se de uma medida que se integra numa política de solidariedade inter-municipal, e que irá permitir aos habitantes daquelas freguesias usufruir de água potável ao domicílio, efectuada a partir da rede de Esposende, mas com custos suportados pela autarquia barcelense. O fornecimento de água funcionará até que seja possível à Câmara Municipal de Barcelos levar a sua própria rede até àquelas freguesias.

KÖRBER EM ESPANHA

O nosso amigo e ilustre pintor, Hans Heinz Körber expõe, entre os dias 4 e 15 do corrente, no Centro Cultural Municipal Porriño, na vizinha Espanha.

Por mais esta participação, em nome da arte e da cultura, felicitamos o autodidata.

ANTAS

NEIREDES MARTINS

NOITE AZUL NO TEATRO PAROQUIAL

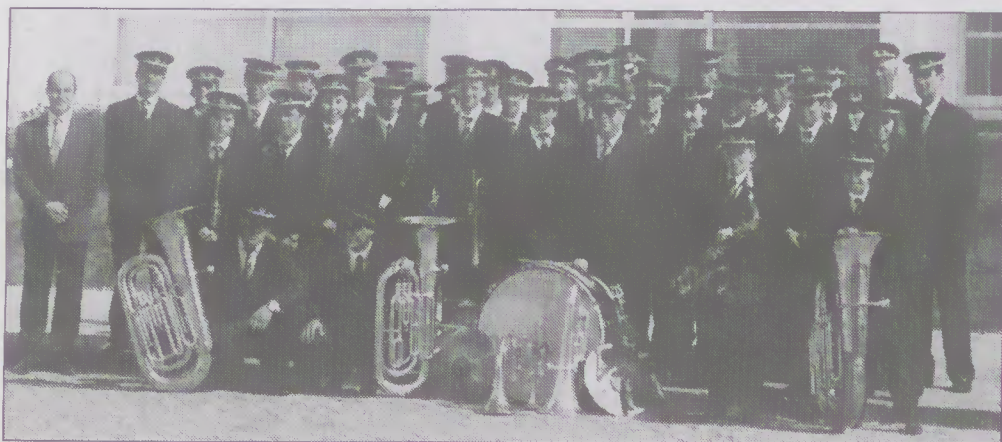
Na presença do Dr. Agostinho Teixeira, Presidente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, do vice-Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista do Presidente do Rotary Clube de Esposende, Sr. Eng.º Adelino Marques, as Associações de Antas e um público que lotou o auditório do salão paroquial, a Banda de Antas, evergando

o seu Presidente, Alberto Barros, continuará a ser a guardiã «da nossa cultura».

O Presidente Barros, no seu discurso, agradeceu à Câmara o custo integral da farda e mostrava-se satisfeito porque naquela noite conseguiu ver no auditório o Sr. Padre Manuel Brito, Vítor Faria, Presidente da Junta, a Direcção do Antas Futebol Clube e os elemen-

«pai» da Banda de Antas, o maestro Laranjeira, quando então completará o primeiro centenário do seu nascimento.

Entre os convidados e representando a Câmara Municipal de Esposende, Dr. Tito Evangelista, «pouco nervoso», congratulou-se com os músicos e com as entidades, esqueceu apenas de referenciar a presença do



a nova farda, toda azul, brindou o público com um concerto de agradável reportório, para assinalar a data.

A noite do dia 19 de Março estava fria, mas os pupilos do maestro Sequeira, com o seu entusiasmo, provocaram do público os mais quentes aplausos. A Banda hoje tem 45 elementos, 70% dos quais com idades inferiores a 20 anos, oriundos sobretudo de Antas que, segundo

tos da Fabriqueira que, segundo ele, só com o diálogo a união de todos conseguiremos enriquecer a nossa terra.

Antes de encerrar disse: «estou preocupado com o futuro da Banda» por isso vamos continuar a investir na escola de música. Colocou a Banda à disposição das autarquias e Associações e alinhavou a homenagem que pretende fazer, no próximo ano, ao

O Eng.º Adelino Marques, Presidente do Rotary Clube de Esposende Dr. Tito salientou a boa fase da Banda no início da época e imagina-a muito melhor no final. Disse ainda da riqueza e da importância da escola de música e colocou a Câmara à disposição para sempre que necessário ajudar esta associação. A nova farda custou aproximadamente 800 contos.

FALECIMENTOS

DOMINGO DE RAMOS

Mais uma vez o povo de Antas saiu às ruas para manifestar sua fé religiosa mantendo viva a tradição de seus costumes e sua arte. O Domingo de Ramos é caracterizado pela visita da Igreja aos acamados proporcionando-lhes a oportunidade de comungarem. Para o itenário a percorrer pelo Santíssimo foi traçado um caminho colorido com flores naturais, obdecendo aos mais imaginativos desenhos bíblicos. A destacar também a presença maciça da população, força viva de mais um testemunho de religiosidade, integrada no espírito da Semana Santa.



Deu entrada no Hospital de Barcelos, já sem vida, após sua moto ter colidido com um automóvel, que vinha em sentido contrário, Victor Manuel da Silva Vieira, 20 anos de idade, residente à travessa do

Cantinho Lugar do Monte Antas, filho de António de Barros Vieira e Emília dos Anjos da Silva Viana.

A vítima trabalhava na construção civil no Algarve, e veio passar férias da Páscoa, com seus familiares.

Por volta das 13 horas e 30 minutos do dia 29 de Março, acompanhado do amigo Filipe Neiva, encontrou a morte no troço Pereira Ponte do Neiva, na altura da poça da Mansa. O Victor, que deveria apresentar-se para o serviço militar no próximo dia 11 de Abril, foi sepultado no cemitério de Antas e o Filipe, que ia de «boleia», está internado no Hospital de Barcelos, mas já fora de perigo.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 74 de 14 de Abril de 1994

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor JOSÉ MANUEL IGREJA MARTINS MATOS, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de CARTA PRECATÓRIA com o n.º 167/94 — 2.ª., da 2.ª secção deste Juízo, em que é executado TINCÁVADO, TINTURARIA DO CÁVADO, LDA.ª., com sede no lugar da Areia — Fão — Esposende., foi designado o dia 94/04/29, às 10 horas., para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do(e) MAIOR(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — Uma secadeira marca Fanapet, Tipo 15 F/50 TF de 24,50x2,25 metros em Fibras de Vidro, a qual foi avaliada em três milhões de escudos....3.000.000\$00, que se encontram em poder de MARIA DE FÁTIMA GOMES PEREIRA DOS SANTOS, casada, empregada de escritório, residente no lugar de Areia — Fão, desta comarca.

Data 94.03.21.

O Juiz de Direito
a) Dr. José Manuel

Funcionário,
a) Raul Ferreira

CURVOS

VIANA

PELO HOSPITAL

Recorreu ao Hospital de Barcelos, Sidónio Rodrigues Martins por motivo de ataque cardíaco. Foi assistido dentro das possibilidades desta Unidade Hospitalar que, após algumas horas o mandou para sua casa. Leva-me a pensar que no caso de trombose o doente não deveria ser mandado para sua residência, mas deveria ser vigiado pelos Serviços de saúde desta Unidade por causa dum possível repetição, como é normal nestes casos. Foi o que aconteceu, mas o paciente estava longe do hospital e não foi socorrido de imediato. Deu no que vemos... depois de ter feito vários exames radiológicos, regressou a casa e encontra-se presentemente, consciente, mas paralisado do lado direito, e não falando. Desejamos que recupere com ajuda da fisioterapia e medicamentos. É o segundo irmão que se encontra em semelhante estado, só que o senhor Januário ainda fala.

ONDE CHEGA A MALDADE DE «CERTAS» PESSOAS

Quem leu o Jornal Notícias de 25 de Março, deve ter-se apercebido de um artigo que relatava o caso de um «assalto frustrado a camião com tabaco, cujo condutor foi salvo por uma bancária que por ali passava», na freguesia de Curvos, Concelho de Esposende. Segundo afirmou o citado jornal, a notícia foi-lhe confirmada por uma fonte da G.N.R. Ao confirmar a notícia, a G.N.R. nem sequer insinuou que o camião levaria droga.

Apenas transportava tabaco que distribuía aos habituais clientes desta zona. Os gatu-nos apenas se queriam apoderar do tabaco no valor de milhares de contos.

Imediatamente, um «boateiro» ou «boateira» cá do «Burgo» deu largas à sua imaginação bastante fértil na elaboração de «notícias sempre frescas» fabricadas com a intenção de prejudicar, de qualquer modo, cidadãos que conseguem subir um pouco na vida, à custa do suor do seu trabalho.

Num curto espaço de tempo (horas), a senhora que tinha salvo o condutor do roubo «já estava implicada no assalto, pois tudo aquilo era droga» e por isso «já tinha ido prestar declarações».

Ainda nesse mesmo dia, já outro casal, também de Curvos e por sinal, gente honesta, que trabalha, estava envolvido na mesma teia. Diziam os «boateiros»: — «Está preso, há já alguns dias e a mulher também vai presa, pois foi apanhada com a droga escondida nas cuecas».

Uns por curiosidade, outros incrédulos e magoados por tamanha falsidade, não faltou quem procurasse averiguar o porquê de tal boato. Todos os que conhecem as pessoas atingidas por tal nefasta mentira chegaram à mesma conclusão: Tudo invenção de pessoas sem escrúpulos, sem carácter, sem moral, sem respeito pelo trabalho honesto de cidadãos que procuram viver com dignidade o seu dia a dia.

Há pessoas que deviam ter nascido sem língua, lá isso há! E se calhar, são línguas onde «quase» todos os dias é colocado o corpo de

Cristo. Cá por mim, acredito mais na justiça de Deus do que na dos homens, mas o perdão de Deus tem de ser infinito!!!

DIA DAS PULHAS

No primeiro de Abril, fez 430 anos, desde que se institucionalizou como tal, no mesmo dia e mês do ano de 1564, para contestar a adopção do Calendário Gregoriano. Tudo começou, em França, quando Catarina de Médicis, regente em nome do Rei Carlos IX, então, com apenas 14 anos, decidiu, por decreto, transferir o início do ano civil, de 1 de Abril, para 1 de Janeiro. A habitual troca de presentes, no primeiro de Abril, para assinalar a passagem do ano, manteve-se naquela data, mas para não sobrecarregar orçamentos familiares, as ofertas passaram a ser mais modestas ou falsas lembranças. Dos falsos presentes às falsas mensagens de felicitações ou mentiras foi um passo. O Dia das Mentiras é, hoje, quase universal para manter um hábito e tornar-se uma forma de violar, sem a ameaça de castigo, o dever da verdade dos bons costumes. Mas só tem piada quando estas falsidades são tornadas públicas no próprio dia, e não noutros tempos.

DESPORTO

A luta continua, só que a equipa de Curvos está a perder terreno. Coragem conter-râneos que o fim ainda está longe! Os últimos resultados dos jogos são estes:

Curvos, 1 — Apúlia, 2
Curvos, 1 — Cepães, 2
Curvos, 1 — Fão, 2

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 74 de 14 de Abril de 1994

ANÚNCIO

O DOUTOR LEONEL GENTIL MARADO SERÓDIO, Meritíssimo, Juiz de Direito deste Tribunal de CIRCULO DE BRAGA.

FAZ SABER QUE por despacho de 94/03/02, proferido nos autos de PROCESSO COMUM N.º 84/94, pendente no 1.º Juízo

deste Tribunal, que o Digno Magistrado do M.º P.º, move contra o arguido JOAQUIM GOMES VIEIRA, nascido a 20/10/952, na freguesia de Dume — Braga, filho de António José Gonçalves Vieira e de Ursula Gomes, portador do B.I. 3734562, de 17/10/984, de A.I. de Lisboa, e com última

residência conhecida no Lugar de Cequeiral, freguesia de Forjães, comarca de Esposende, por haver cometido o crime de furto qualificado p.p. nos termos do(s) art.º(s) 296.º e 297.º n.º 1 al.a) e f) do C. Penal, foi o mesmo arguido declarado contumaz, nos termos dos art.ºs 336.º e 337.º n.º 5 e 6 do C.P.P.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, bem como a proibição de obter passaporte, bilhete de identidade, certidões e registos junto das autoridades públicas.

Braga, 04/03/94

O JUIZ DE DIREITO
Leonel Gentil Marado Seródio
O OFICIAL DE JUSTIÇA,
Guilherme José Coelho Carvalho
de Abreu

JOSÉ PRAIA
(José Manuel Praia Figueiredo)

MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS
TEL. (043)-98117

VENDE-SE

TERRENO

Com vista para o mar
2.500 m2, 50% destinado à agricultura

Em Frente à Capela S. João
Azevedo Antas — Tel. 871161
Sr. Faria

PALMEIRA

MONTERROSO

ELECTROCUTADO
POR ALTA TENSÃO

Quando trabalhava numa obra em Esposende, pertencente à firma «Ferreira Dias», de Braga, no momento em que manobrava uma grua de elevação, ao içar um balde de cimento, inadvertidamente emborrou e foi atingido por uns fios de alta tensão que sobrepuñham e atravessavam a mesma obra, o nosso jovem conterrâneo Carlos Manuel da Costa Reis, de 18 anos de idade o qual sofreu várias queimaduras na cabeça, pernas e vários locais do corpo, sendo depois socorrido nos hospitais de Barcelos e S. João, no Porto, acabando por ter de ser internado no Hospital da Prelada, também da referida cidade e onde se mantém internado para observações e cuidados.

Natural desta freguesia, reside na rua 13 de Junho e é

filho de Maria Irene Dias da Costa, do lugar do Barral. O acidente, que foi no trabalho verificou-se no dia 28 de Março. Desejamos pronto e rápido restabelecimento e de forma a voltar poder fazer a sua vida normal.

EMIGRANTES

Estiveram por cá, a passarem umas mini-férias, vários dos nossos emigrantes e vindo o maior contingente de França. Parte já partiram para os seus destinos de trabalho, pelo que ficamos a aguardar o seu regresso para o próximo Verão, para maior convívio.

Que tenham feito uma óptima viagem com uma Páscoa Feliz para todos.

PÁScoa

Nesta freguesia decorreu com o esplendor habitual e num compasso mais calmo e

muito entusiasmo. A visita pascal terminou a horas ainda cedo, seguindo-se as cerimónias habituais da recolha das cruces e o encontro com muito alegria.

Todos estão de parabéns pela forma como se souberam comportar com os párcos visitantes que não escondiam também a sua satisfação nas casas dos visitados.

FALECIMENTO

Faleceu, na Rua de Santa Obaia, no lugar de Santa Baia, no passado dia 28 do mês de Março, o conterrâneo Senhor José Alves dos Santos (Zé do Monte) de 85 anos de idade, agricultor e que desde há algum tempo tinha acamado.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a toda a família em luto.

FÃO

A. PEIXOTO

POUSADA DA JUVENTUDE
«ANIMA»
A VILA DE FÃO

Ultimamente, grupos de jovens têm passado curtas férias neste maravilhos centro de lazer, contribuindo para dar mais movimento e animação às ruas da vila e, também, ao comércio local.

Aquando da sua adjudicação, surgiram várias críticas referentes aos objectivos da Pousada e da localização, provenientes de pessoas de mentalidade deformada e, conseqüentemente, sem capacidade para se aperceberem dos benefícios, a curto prazo, para a vila que teve o privilégio de ser seleccionada para o efeito. Os turistas que têm acesso às Pousadas da Juventude, são devidamente credenciados e têm de respeitar o regulamento estabelecido. São, a nosso ver, pessoas de

bem. Esta opinião é corroborada por um industrial de hotelaria e similares, cujo estabelecimento tem sido escolhido pelos jovens para tomarem a «bica» ou comerem o «prego». Lamentamos que um «deselegante» desta terra tenha proferido comentários desagradáveis à passagem de um grupo de utentes da pousada, facto que pode «manchar» o habitual acolhimento que costumamos dispensar àqueles que nos visitam. Devemos compreender as manifestações de alegria da juventude porque, até à data, não temos razão de queixa. Que sejam bem-vindos e que gozem e registem as melhores referências de Fão e das suas gente!

OBRAS EM FÃO:
— LARGOS CONCLUÍDOS

Os largos da Praça e

Manuel Magalhães mudaram de visual. Importantes melhoramentos foram realizados nestes locais, tornando-se mais acolhedores sobretudo para os habitantes da área, embora com prejuízo para os estacionamentos. O tipo de material aplicado — granito de elevado custo —, enquadra-se perfeitamente na zona envolvente e o seu traçado foi objecto de estudo prévio pelo que os resultados obtidos são inquestionáveis.

No entanto, queremos lembrar que as crianças também têm direito a usufruir de um lugar apropriado para as suas brincadeiras, pelo que urge instalar um parque infantil, melhor dizendo, dois, sendo um no Lugar das Pedreiras e outro próximo do centro da vila. Já vai sendo tempo de se cumprirmos as «promessas».

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

CONCURSO CULTURAL

Realizou-se no passado dia 26 de Março um Concurso Cultural que teve lugar no Auditório do Centro Cívico da nossa Freguesia.

A iniciativa ficou a dever-se a um grupo de Jovens de Rio Tinto, que resolveram fazer algo em prol da Juventude, da Cultura e também pela «SAÚDE» do Auditório que ganhou vida e alento...

Relativamente ao Concurso em si devo dizer, porque a ele assisti, que não foi nada fácil. De facto só quem tivesse uma cultura geral acima da média poderia fazer algo. Foi agradável ver que os nossos jovens não estão assim tão mal como dizem e vai daí assistiu-se a um desenrolar de respostas prontas e quase sempre certas.

Atribuíram-se prémios até ao terceiro classificado, mas não houve vencidos nem vencedores, venceu a nossa juventude, triunfou RIO TINTO.

CORTEJO DE OFERENDAS

Tendo sido endereçado a esta Freguesia um Convite para participar no Cortejo de Oferendas para Comissão de Festas BOM JESUS de Fão, foi feito um convite generalizado a todas as crianças. Contudo e talvez por falta de

maior civilização, a dois dias do evento havia apenas quatro ou cinco crianças inscritas. Tudo se resolveu, foram as crianças do Infantário local que incentivadas pelas sua Educadora Infantil, Ex.ª D.ª Fátima Moraes, num ápice pintaram um cartaz para afixar numa carrinha gentilmente cedida para o efeito pelo nosso conterrâneo Sr. Manuel Manilha Gomes, que juntamente com os Srs. Manuel Matos da Cruz e do jovem Manuel Barros da Cruz, a decoraram o melhor que puderam. Entre a organização e pais das crianças arranjaram-se vinte mil escudos, isto não contando com o mornico bem fornecidos que devem ter recebido boa nota e enchido a barriguinha a alguns e dessedentando outros tantos, com a boa pinga que acompanhava os bem fornecidos cestos.

A todos quantos colaboraram para que a nossa Freguesia fosse representada com dignidade o nosso conhecido obrigado em nome da Comissão Organizadora.

CELEBRAÇÃO DA PÁScoa

Com carinho, respeito e alegria, celebrou-se mais uma vez a Páscoa na nossa freguesia, obedecendo aos moldes tradicionais, facto que a todos orgulha. Quando algum de nós fala com habi-

tantes das chamadas grandes cidades e lhes descreve em pormenor a beleza do dia de Páscoa nas nossas aldeias e Vilas, vê que nos ouvem com admiração e Saudade...

A Admiração provém do facto de a Quadra para eles se resumir numas amêndoas, doces etc... O sentido da Páscoa não entra na maioria dos corações, para isso, segundo especialistas, muito contribui a falta de Fé, a droga, o crime generalizado, enfim a Lei da Selva o Salve-se quem puder! Tudo isto abafa a Páscoa, mas não o eco da voz daquele cuja Ressurreição celebrámos e que disse: «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS».

Saudades da Páscoa sentem todos aqueles que por força das circunstâncias foram obrigados a deixar a sua Pátria, vivendo intensamente os mistérios e certezas que a Quadra envolve.

Neste dia eles ouvem, no mais íntimo do seu ego, os sinos da sua aldeia, o tilintar das campainhas do Compasso e vivem com intenso Amor e Carinho a Páscoa Redentora. Bem hajam, sentimo-nos orgulhosos de todos vós. A todos os riotintenses desejo que a força mística da Redenção lhes dê energias redobradas para enfrentar, com alegria, a longa caminhada da Vida.

São os votos sinceros do correspondente local deste Jornal.

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 74 de 14 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL,
PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

JOSÉ MARTINS MARANHÃO e mulher MARIA JOSÉ DE SOUSA MARTINS, casados no regime de conhão geral, ele natural da freguesia de Mar deste concelho e ela natural da freguesia de Forjães, deste concelho e residente na Rua de S. Bartolomeu da freguesia de Mar concelho de Esposende, contribuintes n.ºs 202820 297 e 148 659 330 respectivamente, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição dos prédios a seguir identificados:

«NÚMERO UM — Prédio rústico composto de cultura de regadio com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, no sítio dos Prados da freguesia de MAR, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Ferreira do sul com Sebastião Amorim Figueiredo do nascente com Gracinda Cerqueira Sousa poente com Manuel Capitão Rodrigues Amorim, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e oitenta e seis escudos, inscrito na matriz em nome do outorgante JOSÉ MARTINS MARANHÃO sob o artigo rústico número cinquenta e quatro.»

NÚMERO DOIS — «Prédio rústico composto de pinhal com a área de mil trezentos metros quadrados no sítio do Rápido da freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende a confrontar do norte com António Martins Maranhão do sul com José Martins de Abreu do nascente e poente com caminho, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e trinta e três escudos, inscritos na matriz em nome do outorgante José Martins Maranhão sob o artigo setecentos e setenta e quatro.»

Feitas as buscas, verificou-se que os prédios não se encontram descritos.

Pela prova produzida conclui-se que desde meados de mil novecentos e setenta e dois, até ao presente, após herança verbal de Ana Martins Vilas Boas e António Martins Maranhão há mais de vinte anos, foram os prédios acima identificados objecto de posse, como coisa sua, por José Martins Maranhão e mulher Maria José de Sousa Martins, ininterruptamente, com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica pelo que, tendo os prédios sido adquiridos por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º1 do Decreto-Lei número 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no Título VII do Código do Registo Predial nos trinta dias seguintes à publicação e de harmonia com o artigo 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende aos trinta de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

O CONSERVADOR

Adriano Machado Pinto de Azevedo

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 74 de 14 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«JOCER TEXTEIS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00420.

N.º de identificação de pessoa colectiva: 502397691

N.º de inscrição: N.º 4.

N.º e data da apresentação: 7 — 94/03/07

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura pública referente à dissolução da sociedade em epígrafe.

«CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00420.

N.º de identificação de pessoa colectiva: 502397691

N.º de inscrição: N.º 5.

N.º e data da apresentação: 8 — 94/03/07.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura pública da qual consta o encerramento da liquidação da sociedade em epígrafe e nela foi fixada a data de aprovação das contas em 93/12/17.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos trinta dias do mês de Março de 1994.

A Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

APÚLIA

RUA DO FACHO

No princípio era o mau estado do tempo; depois, acrescentava-se que o impedimento maior era a rampa de estrada para garagem de casa de habitação, ali ao fundo.

Veio o bom tempo; parece que o problema da entrada e do muro de suporte para o declive do terreno da estrada para a área da antiga azenha do «Do Norte», estão resolvidos.

Mesmo assim, a rua, numa extensão de duzentos metros, continua em terra batida (agora felizmente seca) à espera do tapete de betuminoso, que há alguns meses já chega à transversal que dá para a Escola da Areia.

A época balnear está a aproximar-se e é, por isso, exigível, para que Apúlia continue a ter a preferência dos seus habituais veraneantes, que as obras dessa rua sejam concluídas, antes do «pico» da procura de casas.

PRACETA DO «FURADO»

Enquanto lhe não derem um outro nome, continuarei a utilizar estes adjetivos para identificar aquela praceta, fronteira ao mar, entre a casa do Senhor Arnaldo Forte Lima e a Maia.

Desta vez, tal como a notícia de cima, para chamar a atenção para a demora da sua conclusão, e por motivos idênticos, e mais um de certo peso: ser ponto obrigatório para a saída ou entrada do trânsito de ou para a parte baixa de Apúlia.

Crê-se que as obras estão a ficar concluídas. Mas a continuar assim por muito mais tempo, num dia de muito trânsito, vai ser ali um pandemónio.

DESPORTO

Tinha razão este «escrevinhador» quando deixava explícito nos seus escritos que o futebol apuliense, sem deixar de sentir dificuldades (e de vária ordem, além das

financeiras), ia muito bem, tanto nos resultados como até nas exhibições.

Claro, nem todos os apulienses «liam» pelas mesma cartilha. Nem lerão, obviamente. Uns, porque têm maneiras de ver as coisas; outros, porque simplesmente não querem ver pelos olhos dos outros; e outros, alguns, porque lhes convem ver diferente. Para estes, a estrada começa onde acaba, ou acaba onde começa.

Às vezes parece que nos assustamos com o bom trabalho dos outros, e levamos isso para uma diminuição da nossa personalidade.

O G.D. de Apúlia, pela primeira vez no seu historial de mais de 25 anos, vai estar presente numa final de uma prova oficial, a taça Associação de Futebol de Braga. E isso, que é uma honra para a terra, deve ser motivo de orgulho para todos os apulienses.

Mesmo que o Grupo Desportivo de Apúlia não venha a conquistar essa taça, que seja o prémio justo de

uma longa e difícil maratona. Todos devemos estar gratos aos atletas e técnicos, e mesmo aos dirigentes, que tão bem nos representaram.

IR A ROMA E... VER O PAPA

Em peregrinação da responsabilidade do Senhor Padre Miranda, Director do Centro João Paulo II, partiram para a Itália cerca de cinco dezenas de apulienses, parte dos quais já no ano passado peregrinaram até aos Lugares Santos, em Israel.

Desta vez, vão a Roma, e vão ver o Papa, pois o Santo Padre a todos irá receber.

Diz-se por cá.

DO BRASIL

Entre nós já se encontra para umas curtas férias, o casal amigo MANUEL GOMES MOREIRA e Esposa, ritual que cumpre religiosamente todos os anos.

E não vêm para matar saudades. Vêm para as avivar, que é a sina de quem gosta muito da sua terra.

Também já se encontra

na sua casa do lugar de Paredes, a Senhora D. MARIA DOS SANTOS MOREIRA TOMÉ, depois de uma curta estadia na cidade de S. Paulo, Brasil, onde estão sepultados o filho único, o Sérgio, e seu marido, o Manuel Tomé.

DOENTE

Gravemente doente, encontra-se internado no Hsopital de S. João, da cidade do Porto, o apuliense — MANUEL LIMA GONÇALVES MOREIRA — reformado da França, onde passou parte da sua vida.

AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Já é, de há dias, a mãe de todas as conversas, de todas as notícias, de todas as reportagens. E vai continuar a ser por alguns dias mais. Com que resultados?

Refiro-me, é bom de ver, à Presidência Aberta sobre Ambiente, um périplo pelo País real, do Senhor Presidente da República.

Muitas mazelas vão ser trazidas a nu, e o País real,

que os meios de comunicação social vão descrever ou mostrar, vai deixar muitas pessoas (mesmo as mais crédulas), deprimidas e angustiadas. A dimensão da degradação ambiental é de tal ordem, que já não espanta. Choca.

Nós, os apulienses, temos bem presentes isso nos olhos, sempre que nos aproximamos de uma das nossas praias, qualquer que ela seja.

Em alguns lados, como em «Cedovem» e «Pedrinhas», já não choca, horroriza.

É pena que o Senhor Presidente da República não passe por cá, para que fosse lá ver, e a toda a sua comitiva, principalmente a Senhora Ministra do Ambiente, a trágica realidade, que pode fazer de Apúlia, outrora dona de algumas das melhores praias do Norte do País, uma terra qualquer.

Sim, porque Apúlia sem praias pode parar no tempo, ou até regredir.

A sua cura, agora, só com meios financeiros será possível. E para isso seria necessário o apoio do poder Central.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITA L

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo de 31 de Março último, foram aprovadas as normas para concessão de espaços destinados à venda ambulante de gelados durante a época balnear, que decorrerá de 1 de Junho a 30 de Setembro, e cuja HASTA PÚBLICA se realizará no próximo dia 28 do corrente, pelas 15:00 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal.

Os locais de colocação de quiosques são os seguintes: Praia da Foz do Neiva (Antas), Praia de Belinho (Belinho), Praia de Mar (Mar), Praia de Rio de Moinhos (Marinhas), Avenida dos Banhos (Marinhas), Outeiro de Baixo (Marinhas), Praia de Suave Mar (Marinhas), Praça das Lampreias (Marinhas), Avenida Marginal (Esposende), Praia de Ofir (Fão), Parque de Estacionamento de Ofir (Fão), Lugar da Bonança (Fão), Lugar dos Lários (Fão), Lugar de Cedovém (Apúlia) e Praia da Couve (Apúlia).

A concessão dos espaços, de acordo com as normas aprovadas, obedecerá às seguintes condições:

1. O direito de ocupação dos lugares, a arrematar, é concedido anualmente e podem concorrer todas as pessoas singulares e e colectivas legalmente autorizadas a exercer a referida actividade comercial:

2. O preço base para cada espaço a arrematar é de 30.000\$00, não podendo os lanços serem inferiores a 1.000\$00.

3. A adjudicação do direito de ocupação, que caducará sempre em 30 de Setembro de cada ano, será feita pelo maior lanço oferecido, acima da base de licitação referida, e após homologação do Executivo Municipal, devendo os adjudicatários liquidar no acto da praça e na Tesouraria Municipal, o valor da arrematação, para além da obrigatoriedade de proceder ao pagamento de 6% de Imposto de Selo, na Repartição de Finanças do Concelho de Esposende;

4. Os adjudicatários dos espaços ficam, ainda, obrigados ao pagamento da taxa de ocupação mensal na Tesouraria da Câmara Municipal, até ao dia 10 de cada mês a que respeita, ou a satisfazer essa importância, conjuntamente, e relativamente aos meses do período balnear;

5. O exercício da venda de gelados obedecerá às disposições contidas no regulamento em vigor para a venda ambulante e os concessionários dos espaços devem solicitar à Câmara Municipal autorização escrita para instalação dos postos de venda, mediante requerimento escrito e planta (ou fotografia).

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-feira, na Secção Administrativa, Taxas, Licenças e Arquivo, da Divisão Administrativa e Financeira desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu ilegível, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira da câmara Municipal, redigi e subscrevi o presente edital.

Esposende e Paços do Município, 5 de Abril de 1994.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 74 de 14 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO DE JUSTIFICAÇÃO.

JOSÉ DE JESUS MARTINS DO PILAR e mulher MARIA INÊS REGADO RIBEIRO DO PILAR, casados no regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, residentes no lugar de Igreja, dita freguesia de Marinhas, contribuintes n.ºs 159 614 511 e 159 546 290, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir identificado:

«Prédio misto composto de casa com um pavimento e terreno de cultura de regadio, no sítio da Cocheira, da freguesia de Marinhas, deste concelho, com a área coberta de 56m² e terreno de cultura com 310m², a confrontar do norte com Fran-

klim Fernandes, do sul e poente com caminho e do nascente com estrada nacional, com o valor patrimonial de doze mil seiscientos e sessenta e um escudos, sob o artigo urbano duzentos e cinquenta e sete e sob o artigo rústico quatro mil e cinquenta e oito.»

Feitas as buscas verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida concluiu-se que desde 1955 até ao presente após herança verbal de José de Jesus Martins do Pilar e mulher Carolina de Faria Viana, foi o prédio acima identificado objecto de posse há mais de trinta anos como coisa sua por José de Jesus Martins do Pilar e mulher Maria Inês Regado Ribeiro Pilar, ininterruptamente com exclusão de outrem, como

o conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º/1.º do Decreto-Lei n.º 312/90 de O.º de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme o disposto no título VII do Código do Registo Predial nos 30 dias seguintes à sua publicação e de harmonia com o art.º 6.º, n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Conservatória do Registo Predial de Esposende aos 18 de Março de 1994.

O Conservador
Adriano Machado Pinto de Azevedo

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 74 de 14 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO.

BERNARDINO ALVES DE LIMA e mulher TERESA MARTINS CAPITÃO, casados no regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, residentes no lugar de Rio de Moinhos da dita freguesia de Marinhas, contribuintes n.ºs 149 789 025 e 142 449 032, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir identificado:

«Prédio rústico composto de terreno de cultura de regadio com videiras em ramada, fruteiras e mato. Área: três mil duzentos e oitenta metros quadrados, no sítio do Machial, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende a confrontar do norte com Jacinto Carqueijó Capitão, do sul com rego foreiro e Manuel Carqueijó Capitão, nascente com José Martins Capitão e poente com caminho, com o valor patrimonial de vinte e oito mil quinhentos e oitenta escudos, inscrita na matriz em nome do outorgante Bernardino Alves Lima sob o artigo rústico setenta e nove.»

sende a confrontar do norte com Jacinto Carqueijó Capitão, do sul com rego foreiro e Manuel Carqueijó Capitão, nascente com José Martins Capitão e poente com caminho, com o valor patrimonial de vinte e oito mil quinhentos e oitenta escudos, inscrita na matriz em nome do outorgante Bernardino Alves Lima sob o artigo rústico setenta e nove.»

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, concluiu-se que desde meados de mil novecentos e sessenta, até ao presente, após compra verbal a Adão Martins Capitão e mulher Maria de Lurdes Afonso Patrão, ininterruptamente, com exclusão de outrem, com conhecimento

de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do Decreto-Lei número 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme o disposto no título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à publicação e de harmonia com o artigo 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende aos vinte e nove de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

O CONSERVADOR,
Adriano Machado Pinto de Azevedo

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Divisão do Planeamento de Obras Particulares

EDITAL N.º 3/94

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO
(COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO)

ALBERTO QUEIROFA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 33.º do Decreto-Lei 448/91 de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 10.3.94, foi concedido a M.J.P. — Gabinete de Arquitectura e Engenharia, Limitada, o alvará do loteamento n.º 3/94 para um terreno sito no lugar de Cepães em Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de 2.800m², inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Marinhãs sob os artigos n.ºs 4309, 4311 e 4312 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob os números 888 e 889.

O loteamento é constituído por onze lotes com a numeração, áreas e fracções a seguir indicadas: lote n.º 1 com a área de 200m² e um fogo; lote n.º 2 com a área de 130m² e um fogo; lote n.º 3 com a área de 133, 25m² e um fogo; lote n.º 4 com a área de 210m² e um fogo; lote n.º 5 com a área de 212, 50m² e um fogo; lote n.º 6 com a área de 141, 37m² e um fogo; lote n.º 7 com a área de 253m² e um fogo; lote n.º 8 com a área

de 258, 75m² e um fogo; lote n.º 9 com a área de 149, 50m² e um fogo; lote n.º 10 com a área de 150m² e um fogo e lote n.º 11 com a área de 230m² e um fogo.

O pedido de licenciamento do presente loteamento teve pareceres favoráveis com condicionantes da Comissão de Coordenação da Região Norte e dos S.M.A.S. e ficou sujeito às seguintes prescrições: execução de passeios e arruamentos, rede de drenagem de águas residuais, rede de abastecimento de água, rede eléctrica de B.T. e apresentação de garantia bancária no valor de 8.200.000\$00 (oito milhões e duzentos mil escudos para garantia das infraestruturas e executar.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município, publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu *ilegível*, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, o subscrevi.

Paços do Município, 24 de Março de 1994

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

O RIO CÁVADO
E A LAMPREIA

Longe vão os tempos em que este saboroso petisco era o regalo de muitos apreciadores, pelo preço, pela qualidade e pela quantidade. Os tempos são outros, corria mais água no nosso rio, havia mais quantidade, era mais barata e havia menos poluição, pelo que tudo se conjugava para tornar mais acessível uma boa lampreia. Receio que a contínua degradação da qualidade das águas e a caça desenfreada a esta espécie, assim como demasiadas estacadas e outras formas de apanhar, possa levar a uma total escassez deste cobiçado pitéu. Penso que se deveria fazer um estudo

sério e metucioso para se analisar a melhor forma de proteger esta espécie. Sei que os pescadores de Esposende e Fão são os mais interessados na melhor solução deste caso, porquanto também são eles os mais beneficiados com mais quantidade e qualidade. Apesar de tudo, ainda continuamos a ter a lampreia mais saborosa do nosso País, portanto temos que a defender e proteger o melhor possível. Lá diz o nosso Povo:

Quem tudo quer, tudo perde.

*Manuel António
Monteiro*

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 74 de 14 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL,
PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00149.

N.º de identificação de pessoa colectiva: 501230130

N.º de inscrição: N.º 9.

N.º e data da apresentação: 8 — 94/03/10.

«SÁ & SARAIVA - HOTELARIA, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura donde consta a alteração do contrato de sociedade quanto ao n.º 1 do artigo 1.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «FELIZ & FILHOS, LIMITADA».

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos trinta dias do mês de Março de 1994.

Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

(F. NOGUEIRA — LICENÇA 189 — AMI)

5.º ANIVERSÁRIO
(ABRIL 1989/94)

Agradecemos aos nossos prezados Clientes e Amigos, a sua Colaboração, por nos ter preferido nos seus contactos e transacções. Graças à sua ajuda e apoio, chegamos até aqui. E, deste modo, sentimo-nos com **CORAGEM E DETERMINAÇÃO**, para muito mais. Mais e melhor.

Aproveitamos a oportunidade para informar que abrimos a nossa Filial na Praia da Amorosa — Viana do Castelo.

Esperamos a continuação da vossa preferência pelos nossos Serviços.

Continuamos a optar por:

- ◆ OUTRO ESTILO NA TRANSACÇÃO DE IMÓVEIS
- ◆ EFICIÊNCIA E VERTICALIDADE
- ◆ ATENDIMENTO PERSONALIZADO, AOS SÁBADOS E DOMINGOS, DE TARDE

SEDE: EM ESPOSENDE (Frente ao Correio)
Telef. (053) 962859

FILIAL: AMOROSA — VIANA (Junto ao Mar-Norte)
Telef. (058) 332038



BENJAMIM ARAÚJO

Agente Citroën

BARCELOS-ESPOSENDE

VIATURAS USADAS

Crédito até 48 meses c/as melhores taxas

RENAUL 21 GTL	88
AX 11 TRE 5P Branco	88
AX 11 TRE 5P Cinz	88
AX 14 D ENTERPRISE 2 Lug	89
C 15 E Gasolina	89
*AX GT 3P	91
BX 14 RE	87
VISA 11 RE	86
**FIAT PANDA 750 C.C	88
FORD ESCORT VAN 1.8D	91
ROVER 213 SE	85
***ROVER 2.16 VITESSE	88
****ALFA ROMEO SPOR WAGON	89

*Com tecto de abrir, jantes 1.1 e alarme c/ fecho de vidros

**Preto, com tecto de abrir

***Com ar condicionado, jantes 1.1. e alarme

****Com ar condicionado e jantes 1.1.

STAND: LARGO DO TRIBUNAL — ESPOSENDE

TELEFONE: 962273

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Desportiva de Esposende para a ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, no próximo dia 29 de Abril de 1994, pelas 21.30 horas.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se, àquela hora, não houver número suficiente.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações
- 2 — Eleições dos Corpos Sociais da Associação Desportiva de Esposende para um, dois ou três anos.

Esposende, 31 de Março de 1994.

A Comissão Administrativa

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 74 de 14 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«RESTAURANTE LIMA, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE.

N.º de Matrícula 00582

N.º de Identificação de pessoa colectiva.....

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 01 — 94/01/19»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL DA CRUZ PIMENTA e mulher MARIA FERNANDA LOPES DE LIMA PIMENTA, casados na comunhão geral e residente no lugar de Igreja, Gandra, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «RESTAURANTE LIMA, LDA», e tem a sua sede no Lugar da Junqueira, freguesia de Gandra, concelho de Esposende.

§ Único: — A sociedade poderá, por simples decisão da gerência, transferir a sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar ou suprimir filiais, dependência ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O seu objecto consiste em restaurante e snack-bar.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel da Cruz Pimenta e Maria Fernanda Lopes de Lima Pimenta.

Art.º 4.º

1) — A gerência da sociedade, pertence a ambos os sócios, Manuel da Cruz Pimenta e Maria Fernanda Lopes de Lima Pimenta, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de um deles para vincular a sociedade.

2) — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender e permutar quaisquer bens móveis de e para a sociedade.

Art.º 5.º

A cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre os sócios é livre, porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

Art.º 6.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de ente si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
NUMERADAS DE FOLHAS UMA E DUAS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 25 de Fevereiro de 1994.

A 2.ª Ajudante,
MARIA MANUELA AMARO MARQUES

TAÇA A.F. DE BRAGA

Futebol

Seniores — 1/2 Finais

Adaúfe, 0 - Apúlia, 1

Com esta vitória sobre o Adaúfe, o G.D. da Apúlia atingiu, com todo o mérito, a final da Taça A.F. de Braga, onde irá ter que defrontar o Delães, o outro finalista.

Desde já os nossos parabéns ao Apúlia pelo feito e votos de que seja o vencedor desta importante competição distrital.

I TORNEIO DE INFANTIS PÁSCOA/94

O Departamento de Futebol Juvenil da A.D.E. organizou no período da Páscoa, o seu I Torneio de Infantis, contando com a honrosa presença das equipas do C.D. do Candal, S.C. Vianense, Varzim S.C. e A.D.E.

Foi uma manifestação desportiva muito bonita, reveladora do carinho que este Departamento da A.D.E. tem pelo futebol juvenil. Iniciativa destas são de aplaudir e de apoiar o que, infelizmente, em Esposende, nem sempre acontece.

Os nossos parabéns e aplausos aos organizadores e responsáveis e que ganhem coragem para outras iniciativas.

Se outros não o fizerem, de certeza que os atletas e os seus pais saberão agradecer e reconhecer.

Resultados:	1.ª Jornada
	Vianense, 3 - Esposende, 0
	Varzim, 3 - Candal, 1
	2.ª Jornada
	Candal, 6 - Esposende, 1
	Varzim, 0 - Vianense, 0

Neste último jogo, a vitória foi atribuída ao Varzim, através de marcação de pontapés da marca de grande penalidade, por 3-2.

Classificação: 1.º Varzim, 2.º Vianense, 3.º Candal e 4.º Esposende.

PROVAS EXTRAORDINÁRIAS

A A.F. de Braga leva a efeito provas extraordinárias nos escalões de Iniciados e de Infantis e a essas provas aderiram três clubes concelhios.

Assim, em Iniciados, inscreveram-se o Apúlia e a A.D.E. Em Infantis participam o Apúlia, a A.D.E. e o Marinhas.

Os responsáveis destes três clubes merecem o nosso aplauso pelo sacrifício que continuam a fazer pelos jovens. Parabéns e que, ao menos, a juventude e os pais dos jovens lhes reconheçam o esforço e a sua dedicação a uma causa tão nobre.

INICIADOS

Resultados

1.ª Jornada	
Sta. Maria - Apúlia	2-0
G. Vicente - Esposende	7-0
2.ª Jornada	
Apúlia - Gil Vicente	0-1
Esposende - Braga	1-3
3.ª Jornada	
Braga - Apúlia	2-0
Famalicao - Esposende	4-2

INFANTIS

Resultados

1.ª Jornada	
Sta. Maria - Apúlia	5-0
G. Vicente - Marinhas	4-0
2.ª Jornada	
Apúlia - Gil Vicente	2-5
Marinhas - Esposende	2-0
3.ª Jornada	
Esposende - Apúlia	2-0

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

PRECISA-SE

Empregado de balcão
(Comércio)

LOJA EM ESPOSENDE — TEL. 821776

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. BRAGA

I DIVISÃO

Em Assembleia Geral da A.F. de Braga, foi aprovada a proposta para a criação de mais um escalão na área de jurisdição do futebol bracarense. Assim, já na próxima época, com início em Agosto, participarão 16 clubes na chamada divisão de Honra.

Esta Divisão será constituída pelas oito equipas classificadas entre os 2.º e os 9.º lugares de cada uma das duas séries, pois os primeiros subirão, automaticamente, à III divisão Nacional.

Por esta razão, vamos poder assistir a um final de campeonato acesamente disputado, na luta pelos primeiros nove lugares, em cada série. Nesta luta, e do concelho de Esposende, vamos ter o Apúlia, o Fão e o Forjães, qualquer destes clubes com possibilidades de fazerem parte, pela primeira vez e em simultâneo com a sua criação, da divisão de Honra, na época 94/95.

Quanto à quarta formação concelhia, o Antas, esperamos poder vê-la fugir aos três lugares que condenam à despromoção. Oxalá isso possa acontecer.

Resultados

26.ª Jornada

Realense - Forjães	1-1
Fão - Gondifelos	0-0
Antas - Apúlia	0-5

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P.C.	P
Merelinense	26	19	4	3	65-16	42
Ribeirão	26	15	5	6	46-31	35
Caleiros	26	12	10	4	35-21	34
Realense	26	9	11	6	36-28	29
Trofa	26	9	10	7	31-24	28
Apúlia	26	11	6	9	38-29	28
Fão	26	9	9	8	30-38	27
Águas Avelãs	26	9	7	10	26-29	25
Lagense	26	9	6	11	27-28	24
Forjães	26	8	10	13	33-35	24
Brufense	26	9	6	11	30-36	24
Fradeiros	26	9	6	11	21-29	24
Maximense	26	8	7	11	32-31	23
Gondifelos	26	7	8	11	27-38	22
Aveleda	26	5	11	10	24-29	21
Amos	26	8	4	14	34-52	20
Vizalodos	26	8	4	14	32-45	20
Antas	26	5	8	13	22-47	18

II DIVISÃO

Pelo motivo invocado quanto à I divisão — a Divisão de Honra — também na II divisão o interesse reside no número de equipas que lutarão para se classificarem nos seis primeiros lugares das três séries, lugares, esses que darão acesso automático à subida à I Divisão, para a época 94/95.

Assim, vamos ter envolvidas, nessa tarefa, as equipas do Vila Chã, do Estrelas do Faro e o Gandra, sendo, nesta altura, o Vila Chã a formação melhor posicionada.

Seria bonito se o feito pudesse ser alcançado pelas três equipas.

Tudo será possível, menos a despromoção de qualquer delas.

Últimos resultados

25.ª Jornada		
Gandra - Ceramistas		1-0
Fragoso - Vila Chã		1-1
Martim - Est. do Faro		3-3

	J	V	E	D	P.C.	P
Martim	25	14	8	3	53-24	36
Nimeno	25	13	9	3	46-19	35
Fátima	25	14	6	5	35-15	34
Gavão	25	11	11	3	36-26	33
Sequeurense	25	14	5	6	42-22	33
Vila Chã	25	13	5	7	53-31	31
Pousa	25	11	6	8	38-32	28
Faerous Faro	25	8	11	6	37-34	27
Talim	25	11	5	9	34-26	27
Lousado	25	10	6	9	40-34	26
Gandra	25	9	6	10	31-36	24
Ucha	25	9	4	12	32-33	22
Fragoso	25	6	10	9	38-48	22
Ceramistas	25	7	6	12	29-32	20
Leuro	25	5	7	13	21-65	17
Tebasa	25	4	6	15	28-51	14
Ruilhe	25	3	6	16	17-50	12
Horiz	25	2	5	18	15-45	9

JUNIORES — I Divisão

Prossegue o distrital de Juniores, I divisão, e as equipas do Marinhas e da A.D.E. continuam a fazer um bom campeonato. E, se o Marinhas não vai subir, também é verdade que vai conseguir um honroso lugar.

Por seu lado, a A.D.E. vai também conquistar uma classificação satisfatória.

28.ª Jornada: Pevidém 2 - Esposende, 1; Andorinhas, 0 - Marinhas, 2

29.ª Jornada: Esposende, 1 - Briteiros, 2; Marinhas, 4 - Vilaverdense, 2

CINEMA EM ABRIL

Agenda Cultural

Os Amigos de Peter — M/12

Sexta 15	Real.: Kennet Branaght
Sábado 16	Com: Kennet Branaght e Alphousia Emmanuel
Domingo 17	Uma comédia sobre o amor, amizade e outros desastres naturais. Óscar de Academia de 1993.

Os Três Mosqueteiros — M/12

Sexta 22	Real.: Stephen Herek
Sábado 23	Com: Charlie Cheen, Kiefer Sutherland, Chris O'Donner e Rebecca de Mornay
Domingo 24	Um por todos e todos por um.

Noites Bravas — M/18

Sexta 29	Real.: Cyril Collard
Sábado 31	Com: Romane Bohringer e Cyril CollardK
Domingo 1	Perturbado....Um hino à vida e aos que a devoram

HORÁRIO DE EXIBIÇÃO

Sexta	21.30H
Sábado	15.30H 21.30H
Domingo	15.30H 21.30H

HORÁRIO DE BILHETEIRA

Sexta	20/22.00H
Sábado	14 /16.00H 20/22.00H
Domingo	14 /16.00H 20/22.00H

Aviso: 1) Iniciada a sessão e interrompida por qualquer motivo imprevisto, não será restituída a importância dos bilhetes
2) A reserva de bukgetes só é considerada até meia-hora antes do início da sessão

TEATRO

Dia 30 de Abril-15.30 3 17 h—TEATRO INFANTIL
Grupo de Teatro SOTTOMAIOR

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B — Zona Norte

A.D.E CAMINHA PARA A TRANQUILIDADE

25.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 — AMARES, 0

VITÓRIA E EXIBIÇÃO IRREGULAR

Não foi nada fácil, para os jogadores esposendenses, este encontro disputado em casa, frente ao Amares, uma das equipas posicionadas nos últimos lugares.

O Amares vinha de duas vitórias consecutivas e, por isso vinha moralizado e com esperança em pontuar em Esposende, para fugir à indesejada despromoção. Assim os homens de azul e branco vestidos montaram um esquema defensivo ao qual os jogadores da A.D.E. não souberam opor-se com êxito na primeira parte, durante a qual realizaram um mau jogo.

Na segunda parte tudo foi diferente, para melhor, com Petrôleo a aproveitar, com maestria, duas oportu-

nidades, e a fazer justiça no marcador e no resultado.

Sem jogar bem, a A.D.E. logrou os objectivos e deu mais um passo para a tranquilidade e para a manutenção. Agora espera-se que vença no próximo Domingo, novamente em Esposende, o Lousada.

Neste encontro, com o Amares, a A.D.E. apresentou os seguintes jogadores:

Lourenço; David (Zé Miguel), Augusto, Joaquim Jorte e Paulinho; Licínio, Jô e Tozé, Antunes, Petrôleo (Peixe) e Lemos.

Os golos foram marcados por Petrôleo.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO — Série A

MARINHAS SEGURA BEM O 5.º LUGAR

25.ª Jornada

SANTA MARIA, 0 MARINHAS, 0

PONTOS MUITO BEM REPARTIDOS

Fazendo uma curta viagem até Santa Maria de Galegos, o F.C. de Marinhãs amealhou mais um ponto positivo. Agora soma 29 pontos e segue em 5.º lugar, isolado, embora já distante dos dois primeiros lugares, os tais que dão acesso à subida de divisão, com luta renhida entreo Bragança, o Vianense e o Limianos, com Joane em 4.º lugar a espreitar, embora já muito distante.

O F.C. de Marinhãs, neste jogo com o Santa Maria, fez uma boa exibição e com um pouco mais de sorte até poderia ter vencido o encontro.

De qualquer modo, o Snata Maria também é uma boa equipa não mereceria perder. O resultado está pois, certo. No próximo domingo, os marinhenses têm oportunidade para somarem mais dois pontos, visto que recebem o Maria da Fonte.

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

ANDEBOL

AS EQUIPAS DO ESPOSENDE ANDEBOL NÃO PARAM

Apesar de ter terminado o Campeonato Nacional da II Divisão para as seniores femininas, que ainda estão na Taça de Portugal, os restantes escalões do Esposende Andebol não têm parado na sua salutar actividade desportiva.

Assim desde as bambis às esperanças tem sido uma maratona de jogos, com bons resultados para as hostes esposendenses e com excelente progangada da modalidade e óptima divulgação do nome de Esposende.

TORNEIO INTERNACIONAL DE ALCOCHETE

Na semana que antecedeu a Páscoa, duas equipas do Esposende Andebol estiveram presentes no importante Torneio Internacional de Alcochete, onde se encontraram as principais formações de Andebol feminino da Península Ibérica.

Nos dois escalões — Juvenis e Esperanças — as esposendenses conquistaram dois honrosos segundos lugares.

Realce-se que esta foi a 6.ª participação do Esposende Andebol neste Torneio onde já conquistou três primeiros lugares e quatro segundos.

Resultados

JUVENIS FEMININAS

Esposende, 9 - U. de Leiria, 8
Esposende, 23 — Setúbal, 13
Esposende, 8 — Múrcia (Espanha), 11
Esp., 13 — S. de Bilbao (Esp.), 12
Esp., 14 — J. do Lis- Leiria, 11

Classificação Final

1.º Múrcia (Espanha)
2.º Esposende

ESPERANÇAS FEMININAS

Esposende, 22 - Múrcia (Esp), 12
Esposende, 29 — Coruche, 4
Esposende, 10 — U. de Leiria, 11
Esp., 12 — Múrcia (Esp.), 10
Esp., 18 — Coruche, 1
Esposende, 15 — U. de Leiria, 16

Classificação Final

1.º U. de Leiria
2.º Esposende

BAMBIS FEMININAS

As Bambis femininas, as mais pequeninas e mais novinhas de todos os escalões, têm já uma longa e rica participação em Torneios e Encontros, totalizando já nove presenças.

Sob a orientação a cargo da Prof. de Educação Física e atleta senior do Clube, Amélia Martins, com treinos semanais aos sábados e aos domingos, das 10 h às 12 horas, as bambis preparam-se para serem as futuras vedetas do Esposende Andebol.

Na presente temporada, as bambis tiveram o seguinte comportamento: Torneio do Colégio de Gaia, 2 jogos e 2 derrotas; marcaram 7 golos e sofreram 16.

Torneio de Sobreira, Paredes, 8 jogos, 2 vitórias, 1 empate e 5 derrotas; marcaram 48 golos e sofreram 63.

Torneio do Almeida Garret, 4 jogos, 4 vitórias; maracaram 18 golos e sofreram 9.



As Bambis e Infantis Femininas do Esposende Andebol Clube Jovem época 93/94

I Torneio de Esposende, 15 jogos, 10 vitórias e 5 derrotas; marcaram 75 golos e sofreram 60.

Encontro de Bambis Masculinos da A.A. de Braga. Participando em cinco Torneios da A.A. de Braga, defrontando equipas de Bambis masculinas, as bambis femininas do Esposende Andebol tiveram excelente comportamento. Assim, no Torneio do A.B.C. com 11 jogos, 1 vitória, 1 empate e 9 derrotas; marcaram 23 golos e sofreram 42.

Torneio de Fafe, com 5 jogos, 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas; marcaram 14 golos e sofreram 14.

II Torneio de Esposende, 24 jogos, 12 vitórias, 4 empates e 8 derrotas; marcaram 112 golos e sofreram 108.

Torneio do D.F. Holanda, Guimarães, 9 jogos, 4 vitórias, 2 empates e 3 derrotas; marcaram 44 golos e sofreram 42.

Torneio do F.C. do Porto, nas Antas, 11 jogos, 6 vitórias, 2 empates e 3 derrotas; marcaram 41 golos e sofreram 36.

Nesta grande maratona de jogos, as Bambis Femininas do Esposende Andebol defrontaram o A.B.C. (masculinos), D.F. Holanda (masculinos), S.C. de Braga (masculinos), Fermentões (masculinos), Boavista (masculinos), F.C. do Porto (masculinos), Santa Eulália, Fafe (masculinos), Almeida Garrett, Colégio de Gaia, Crestuma, Santa Joana, C.P.N., Escola Manuel Laranjeira, Espinho e Sobreira, Paredes.

O 10.º Torneio terá lugar em Braga, e será organizado pelo S.C. de Braga.

CAMPEONATO ESCOLAR

Fase final Nacional — Juvenis Femininas

A ESCOLA DE ESPOSENDE VICE-CAMPEÃ

Disputou-se, em Ilhavo, a fase final do campeonato nacional do desporto escolar, em que Esposende esteve dignamente representado pela valorosa equipa da Escola Secundária Henrique Medina, cujas atletas são titulares do Esposende Andebol e alunas da Escola.

E, na disputa do ceptro de campeãs, as meninas de Esposende, mais uma vez, demonstraram ser das melhores do país a nível do desporto escolar e só não foram campeãs porque tiveram pela frente uma escola de Lisboa, a capital de Portugal, onde se encontra a sede de Federação Portuguesa de Andebol.

Pelo segundo lugar conquistado frente à toda poderosa formação do Liceu de Camões, as nossas atletas merecem os nossos elogios, pois são vice-campeãs nacionais do desporto escolar. Parabéns.

Resultados

25.ª Jornada

Alb. a Velha, 18 - Esposende, 20
Liceu de Camões B, 7 - Esposende, 12
Liceu de Camões A, 16 - Esposende, 13

Classificação Final

1.º Liceu de Camões
2.º Esposende

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 74 de 14 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DE DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

AURÉLIO DE VILAS BOAS LARANJEIRA e mulher MARIA ÓTILIA DE ABREU CARQUEIJÓ, c. na comunidade geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende onde residem no Lugar de Rio de Moínhos, contribuintes n.ºs 160 355 745 e 148 658 636, pretendem suprir a falta de título para registo de aquisição do prédio a seguir indicado:

PRÉDIO RÚSTICO — composto de terreno de cultura, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, no sítio da Forniga, da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende; confronta do norte com caminho, do sul com Francisco Ribeiro Couto, do nascente com António Matos Sousa e do poente com Henrique Medina Barros. Tem o valor patrimonial de vinte e nove mil, quatrocentos e cinquenta e três escudos e inscrito na matriz em nome do outorgante sob o artigo mil, duzentos e oitenta e um.

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, conclui-se que desde de mil novecentos e sessenta, até ao presente após herança verbal de seus pais Francisco Pires Laranjeira e Maria Amélia de Vilas Boas Ribeiro, feita há mais de vinte anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coisa sua por Aurélio de Vilas Boas Laranjeira e mulher Maria Otilia de Abreu Carqueijó, ininterruptamente, com exclusão de outrem, com conhecimentos de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme o disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação e de harmonia com o art.º 6.º n.º2 do citado Decreto-Lei.

Esposende, onze de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

O CONSERVADOR

Adriano Machado Pinto de Azevedo

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NA VILA DE FÃO — ÁREA: 7000 m2

PELA MELHOR OFERTA

Contacto: TELEF. (053) 964 293 (horas de expediente)

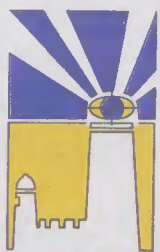
Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de época a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:

Residencial Acrópole
A/C João Pércia
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Administração: Dr. A. Bermudes
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
Armindo Duarte, José Felgueiras,
José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro do Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Compennia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



«Maravilhosas cousas sam os feitos do mar e asinadamente aquelles que fazem os homes em maneira de andar sobre elle por mestria e arte asy como em naaos e gallés e em todos outros navios mais pequenos».

Regimento dado por D. Afonso V em 1470 aos almirantes de Portugal (Sousa Viterbo — Trabalhos Náuticos dos Portugueses nos séc. XVI e XVII).

Desdehá muito que se tem especulado sobre a existência de Estaleiros Navais anteriores ao Séc. XIX, na margem direita do Cávado, mais concretamente em Esposende... Que «existiriam», «no tempo dos romanos, diz-nos M.A. Falcão Machado na sua monografia do Concelho de Esposende (1). Mais recentemente também o Dr. Bernardino Amândio aborda a questão, e escreve que «ou porque falham documentos, a tradição oral nada refere e muito do manancial possível dos arquivos portugueses oficiais ou mesmo de colecções particulares, ou não foram consultados ainda, ou sobre o tema tudo se terá perdido» (2). Estas são as duas últimas posições sobre o assunto de que tenho conhecimento. Nada se adiantou, portanto, de concreto, à questão de fundo: — Existiram ou não?

Tem-se associado a fama e volume de construções dos Estaleiros de Fão, à sua antiguidade e tal facto tem sido aceite como um dado «histórico» adquirido.

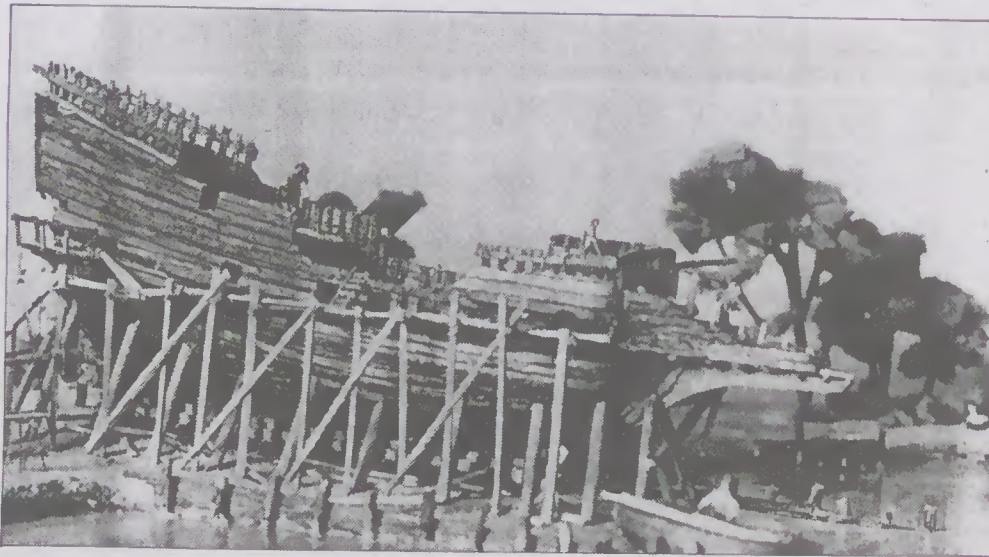
Estaleiros mais antigos a existirem, só como hipótese académica e sua realidade não tem passado de conjecturas mais ou menos bem estruturadas, servindo de instrumento de trabalho a quem se interessa por estas coisas, carecendo porém de prova documental.

Ora, um facto novo, vem alterar radicalmente a situação.

MANUEL TOSCANO

POR: JOSÉ FELGUEIRAS

MESTRE CONSTRUTOR NAVAL DA RIBEIRA DE ESPOSENDE EM 1677



Os Estaleiros de Esposende no Séc. XVII, eram provavelmente idênticos a estes... (Scale Model Sailing Slips, de JONH BOWEN, C.M. Press).

Como somos dos que aceitamos o princípio de que em História nada é definitivo, e daqueles a para quem a lógica das interrogações tem «a força» da probabilidade, esquematizamos uma hipótese de trabalho e num dos nossos poucos tempos livres dedicados à historiografia local, (sem as pretensões dos investigadores consagrados) fomos à procura de algo que provasse e/ou completasse a tese: Esposende, pelo menos quando foi elevada a Vila, ou pouco depois teria forçosamente que ter Estaleiros Navais.

É nosso convencimento

que, uma das razões aduzidas na petição (3) que foi despachada «pera se fazer a provisão» — ao Rei D. João III «do esposendense que pedia a carta de vila para a sua terra» (4), será certamente a existência de Estaleiros no então lugar de Esposende.

Nesta linha de raciocínio, procuramos e encontramos no Arquivo Distrital de Braga (5), um documento, que prova inofismavelmente que, pelo menos na segunda metade do Séc. XVII, existiam Estaleiros «em a villa de Esposende».

Trata-se de uma Escrita-

tura, feita no Tabelião do Couto de Apúlia, Bento da Costa, entre o Capitão Baltazar de Moura Pereira (Faria), de Fão, mas a morar na sua quinta de Criaz, «do dito couto», e Manuel Tosca(i)no de Esposende, em que «por eles ambos juntos foi dito que eles estavam contratados a fazer, ele Manuel Tosca(i)no, um navio que faz patacho, em a villa de Esposende, por invocação O Bom Jesus da Prassa e Nossa Senhora do Rosário» (6).

Estava-se no ano de 1677, aos treze dias do mês de Dezembro. Por essa

altura Esposende era ainda uma terra de «mareantes e tratantes» (7), e essa quadra era a ideal para se fazer tal tipo de contrato, tendo em vista o corte da madeira para a construção do navio (8).

Manuel Tosca(i)no, acrescenta o documento, deveria «de levar parte no dito patacho ao dito Baltazar de Moura Pereira, um dezasseis (9), o qual dezasseis há ele de entrar com toda a madeira necessária de pinhos para o dito patacho». Portanto, Baltazar de Moura Pereira, entraria com a sua parte dando toda a madeira de pinho, e Manuel Tosca(i)no, teria ainda a obrigação de a cortar «à sua custa e por pôr à sua conta em a dita villa de Esposende».

Mais à frente, elucida o documento:

«E será madeira que dê obra para o dito navio. A qual madeira dará ele Baltazar de Moura Pereira por dúzia, sintaje (10), lataje (11) e mais obra, tirado a quilha a onze mil e seicentos reais e terá a madeira que tiver na sua quinta de Criaz, que der a dita obra, e se sobejar do dito dezasseis o tornará ele dito mestre e faltando o dará ele dito Baltazar de Moura Pereira, e ele amarinhará (12) a sua parte na pessoa que lhe parecer e querendo ele Baltazar de Moura Pereira dar dez mil réis sobre quilha e costado os levará ele dito Manuel Tosca(i)no no dito navio, conforme é costume na dita costeira, a assim disseram um e outro e mandaram fazer a presente Escritura, nesta nota e dela dar os treslados... etc.».

Por manifesta falta de espaço no nosso Jornal, (13) não me quero alongar em considerações sobre o tipo de navio aqui tratado, se teria dois ou três mastros, (o que é importante, para a época) nem quanto à interpretação exaustiva do documento.

Porém, gostaria de referir aos intervenientes nesta escritura. Quem eram eles?

(1) Pág. 11 — Edição do Autor — Esposende 1951.

(2) Bernardino Amândio — «Os Estaleiros Navais de Esposende e Fão no século XIX e XX, pág. 13 — Edição da C.M.E. — 1988.

(3) Armando Duarte — «A História de Esposende», pág. 30 — Edição do Autor — 1972.

(4) Alberto Antunes de Abru, — O Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão, pág. 83 — Edição da St.ª Casa da Misericórdia de Fão, 1988.

(5) Fundo Notarial de Esposende; Livro n.º 1, folha 89 verso a folhas 90. Tabelião Bento da Costa. Arquivo Distrital de Braga — Universidade do Minho.

(6) Cristo crucificado, que se encontra na Capela do Senhor dos Mareantes na Misericórdia de Esposende.

Santos Graça, escreveu ao Provedor de então Valentim ribeiro, sobre a origem de tal nome, por haver muitas embarcações na Póvoa, assim denominadas.

— Carta de Santos Graça existente nos Arquivos da Misericórdia de Esposende, segundo o actual Provedor Dr. Manuel Maria S. Costa).

(7) P.º Dr. Franquelim Neiva Soares — Costumes e Atividades das populações marítimas do Concelho de Esposende. Póvoa de Varzim, 1985 — pág. 6.

(8) P.º Fernando Oliveira — «A ARTE da Guerra do Mar» — Edições Culturais da Marinha, 1983 — Lisboa — pág. 34/35.

(9) Termo antigo que significa Dezasseis avos.

(10) Fiadas de tábuas grossas do forro exterior que corriam à altura dos pavimentos do navio e a outras alturas.

(11) Vaus — Vigas de madeira ligeiramente encurvadas, sobre as quais assenta o tabuado, e dispostos de bombarde e estibordo.

(12) Guarnecer de marinheiros. Equipar.

(13) Fã-lo-ei noutra ocasião, se houver oportunidade, e noutro contexto.

GUERRAS PLURIPARTIDÁRIAS E UNIPARTIDÁRIAS

1. — Para definir as relações entre os homens não se deparou a certo pensador melhor expressão do que a latina consubstanciada nas seguintes palavras: «HOMO LUPUS HOMINIS» ou, perdoadando-se a tradução, O HOMEM É LOBO DO HOMEM.

Depois, adoptando o grau comparativo de superioridade proposição: «FRATER FRATI LUPIOR» ou, relevando-se-me de novo a trasladação, O IRMÃO É MAIS QUE LOBO DO IRMÃO.

Faltava o uso do superlativo e, então, outro pensador aditou: «SACERDOS SACERDOTI LUPISSIMUS» ou, em reincidência tradutiva, O SACERDOTE É LOBÍSSIMO DO SACERDOTE.

Confesso uma certa discordância quanto à generalização da afirmação de que o homem é lobo do homem já que, felizmente, existem muitas e muitas pessoas, em todos os estratos sociais, que fazem da solidariedade, da fraternidade e do humanismo o farol permanente das suas vidas.

Não perfilho, outrossim, a escolha dos irmãos e dos

sacerdotes como paradigmas da crueldade lupina elevada aos graus comparativo de superioridade e superlativo. E até tenho para mim que, entre irmãos, não abundam casos de inimizade figadal, o mesmo se verificando quanto aos sacerdotes.

2. — Vem este arrazoado a propósito das relações entre partidos de cor adversa e mais ainda daquele que, agrupando-se sob a mesma bandeira, dizem seguir o mesmo sistema e partilhar os mesmos ideais e doutrinas.

É comumente sabido que, nas relações entre partidos adversos, a ética sofre contínuos tratos de polé, se não anda completamente arreada.

Os ataques pessoais, as inventonas, a criação de factos artificiais, a hipocrisia, a subserviência, a mentira e os atropelos aos direitos alheios são como que o pão-nosso-de-cada-dia nas relações interpartidárias.

Muito mais grave ainda, porém, é a ocorrência de idêntico procedimento nas relações entre políticos militando no mesmo partido.

Aquando das realizações

dos congressos, convenções ou assembleias eleitorais, os «media», devassando o que se passa no «bas fond» dos gabinetes das sedes partidárias ou de candidaturas, costumam escrever «estar-se em período de contagem de ESPINGARDAS, de desenterrar MACHADOS e de arremessar LANÇAS E SETAS envenenadas em todos os sentidos».

Parece, na verdade, tratar-se mais de verdadeiras guerras fratricidas do que de competições saudáveis entre pessoas que, professando os mesmos ideais e norteando-se pelos mesmos princípios, deveriam agir com o máximo de lealdade e de respeito entre si, esquecendo os seus interesses pessoais para perseguirem o bem do povo de cujo sufrágio, livre e universal, resulta o legítimo exercício do poder.

Esta situação carece de uma total inversão sob pena de as pessoas honestas, bem intencionadas e com as mãos limpas de benefícios adregados por via política, irem perdendo gradualmente o seu capital de sonho e de esperança na democracia, debandando para posições

radicais de divórcio ou de indiferença em relação à coisa política.

As guerras entre militantes da mesma formação política são, na verdade, incompreensíveis e estólicas, assemelhando-se às de cariz religioso em que, apesar de se confessarem crenças na mesma verdade suprema — A EXISTÊNCIA DE DEUS —, as nações e os indivíduos se guerreiam barbaramente por razões secundárias, de matriz meramente formal.

3. — É caso para dizer que, substituindo-se os sacerdotes pelos políticos, o superlativo da frase «homo lupus hominis» deveria ser «POLITICUS POLITICI LUPISSIMUS» (O POLÍTICO É LOBÍSSIMO DO POLÍTICO).

Esta máxima é altamente perniciosa para a democracia pois a existência de partidos políticos e a possibilidade da sua alternância no poder constituem as principais bases do sistema democrático que, apesar de alguns

Joaquim G. Enes

defeitos, não encontrou ainda nem encontrará, certamente, um sucedâneo capaz de melhor servir os interesses dos povos.

Para terminar, tenho de confessar, sem quaisquer rodeios, não terem as formações partidárias em Esposende dado bons exemplos nas relações pluripartidárias e unipartidárias.

1994, 03.29

Automóveis é
connosco...



RENAULT

